



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ACTIVIDADE DE COLHEITA DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	4
1. Colheita de órgãos, tecidos e células	5
2. Distribuição das colheitas de dador cadáver por hospital e por gabinete	7
3. Caracterização dos gabinetes e rede de referência	10
4. Caracterização do dador cadáver em 2007	11
5. Dador fígado resíduo cirúrgico	13
6. Dador vivo de rim	14
7. Dador vivo de fígado	14
8. Colheita de tecidos por gabinete	15
9. Órgãos não atribuídos em Portugal	16
ACTIVIDADE DE TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	17
1. Actividade de transplantação órgãos, dados nacional	18
2. Transplantação renal	19
3. Transplantação cardíaca	19
4. Transplantação hepática	20
5. Transplantação pancreática	21
6. Transplantação pulmonar	22
7. Transplantação de córneas	22
8. Transplantação hematopoiética	23
9. Avaliação global da actividade de transplantação	24
10. Apoio financeiro directo à actividade de colheita e transplantação	24
COMENTÁRIO	25

NOTA INTRODUTÓRIA

A OPT tem vindo a produzir anualmente um relatório de actividades da colheita e transplantação de órgãos e tecidos. O último reporta-se a 2005-2006.

Detentora das funções que eram antes as da OPT, cumpre naturalmente à ASST dar continuidade à publicação do relatório, documento indispensável de referência a nível nacional e internacional.

É oportuno, quando apresentamos o primeiro relatório da responsabilidade da ASST, prestarmos justa e merecida homenagem ao trabalho da OPT desenvolvido ao longo dos anos em prol dos programas de colheita e transplante de órgãos e tecidos em Portugal.

Diferente no seu enquadramento e modelo organizacional, enquanto direcção geral do Ministério da Saúde, a ASST assume com determinação e entusiasmo o objectivo de incremento da transplantação em Portugal, enquanto reconhece e aceita a responsabilidade dum histórico que muito nos orgulha enquanto profissionais da saúde.

O desenvolvimento dos programas de transplantação em Portugal é efectivamente uma história de sucesso.

É gratificante para a ASST reconhecer o esforço das instituições que nos precederam, desde um grupo de trabalho criado em 1976 no Ministério dos Assuntos Sociais e a criação do Luso-Transplante, passando pela Comissão Nacional de Diálise e Transplantação, que viria a separar-se na Comissão Nacional de Diálise e na Organização Portuguesa de Transplantação.

O Prof. Caetano Pereira foi o primeiro presidente da OPT, sucedendo-lhe no cargo o Prof. Manuel Abecasis, de quem a ASST recebeu o testemunho.

Também a Sociedade Portuguesa de Transplantação tem desempenhado em termos científicos e de representação profissional um trabalho excelente na organização e patrocínio de eventos notáveis, nacional e internacionalmente, mas sobretudo na reunião dos especialistas das diferentes modalidades de transplante para apresentação e discussão das suas experiências e dos seus resultados.

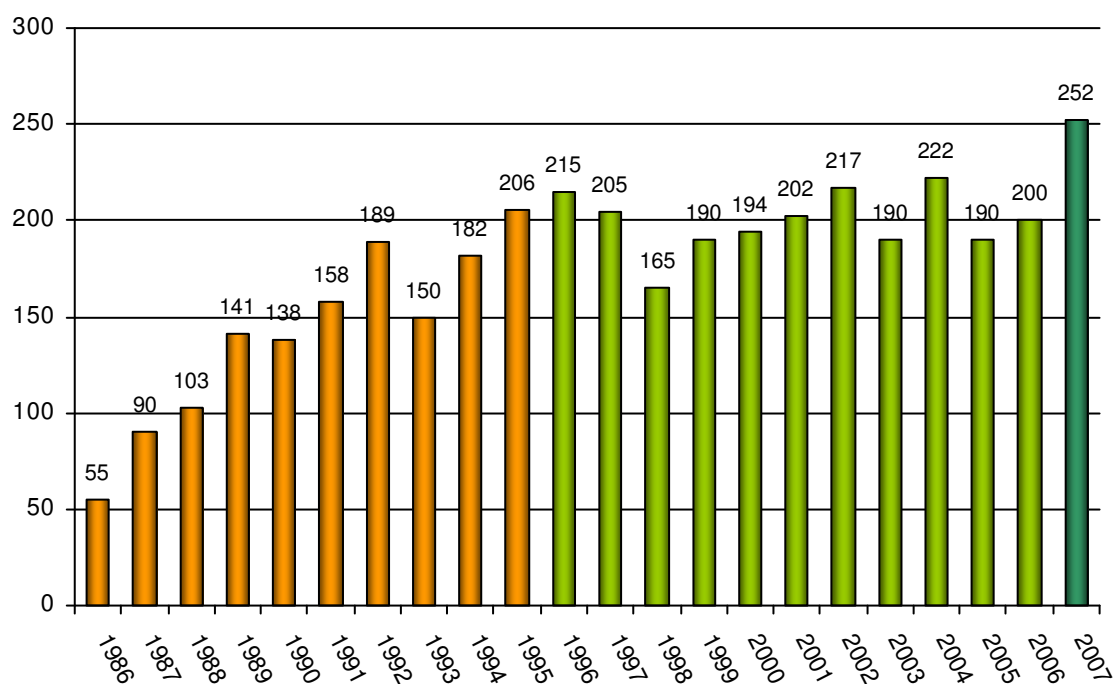
Este primeiro relatório da ASST, na continuidade dos relatórios da OPT, não é mais do que a resenha do trabalho constante e dedicado dos profissionais dos centros de transplante, dos gabinetes de colheita e dos centros de histocompatibilidade.

Em todos sentimos sintonia de vontade e determinação para conseguirmos que quando os doentes precisam dum transplante dele possam beneficiar com um nível de qualidade de que justamente nos podemos orgulhar.

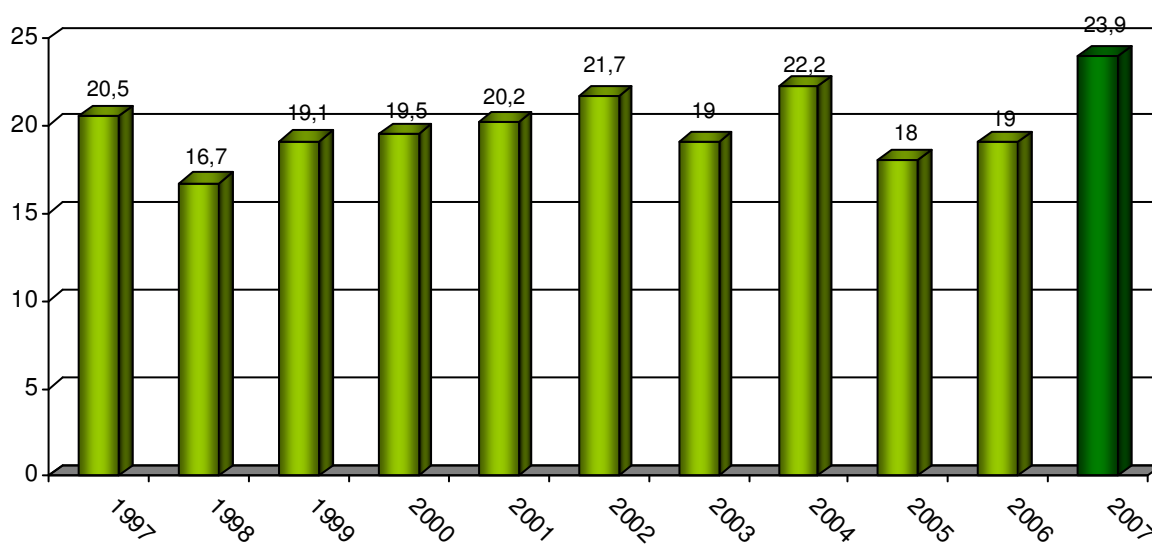
**ACTIVIDADE DE COLHEITA DE ÓRGÃOS,
TECIDOS E CÉLULAS
2007
(dados estatísticos)**

1. Colheita de órgãos, tecidos e células

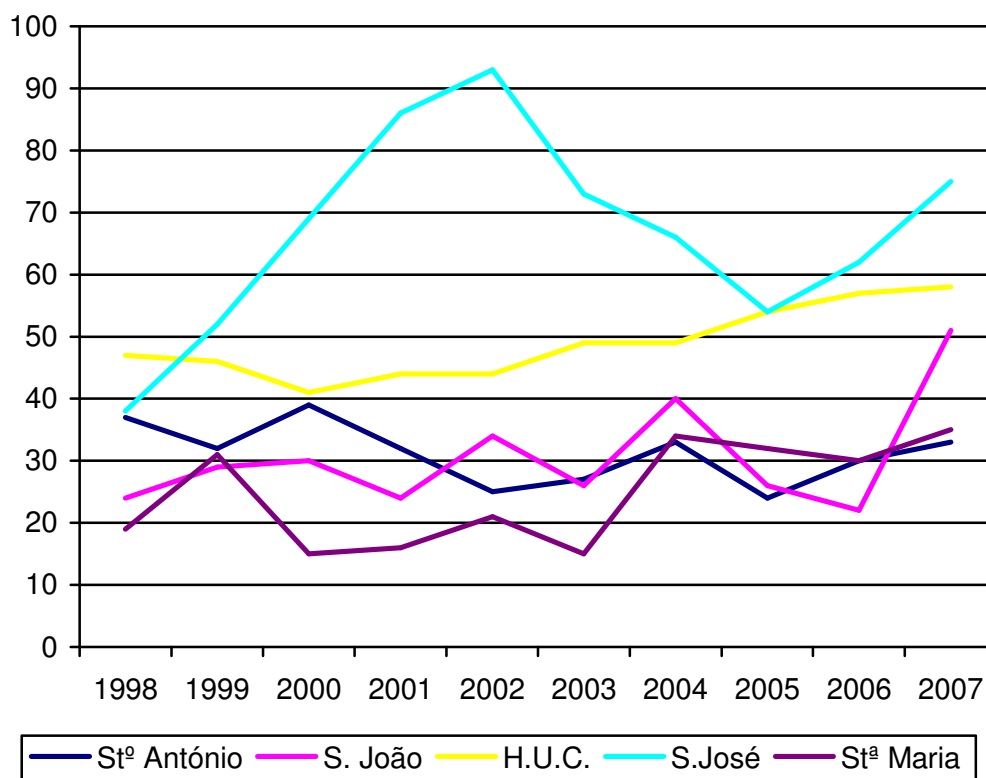
a. Evolução da actividade Nacional de colheita de órgãos



Colheita por milhões de habitantes



b. Evolução das colheitas de órgãos dador cadáver por Gabinete:

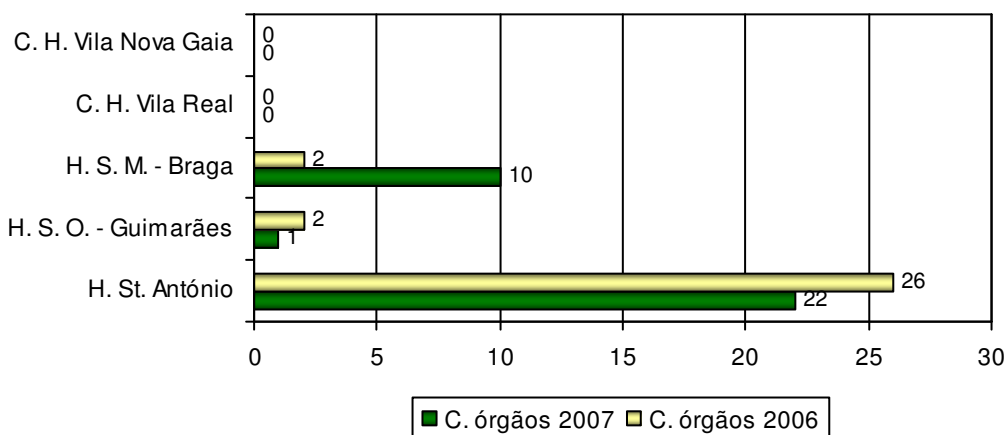


	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Stº António	37	32	39	32	25	27	33	24	30	33
S. João	24	29	30	24	34	26	40	26	22	51
HUC	47	46	41	44	44	49	49	54	57	58
S. José	38	52	69	86	93	73	66	54	62	75
Stª Maria	19	31	15	16	21	15	34	32	30	35
TOTAL	165	190	194	202	217	190	222	190	201	251

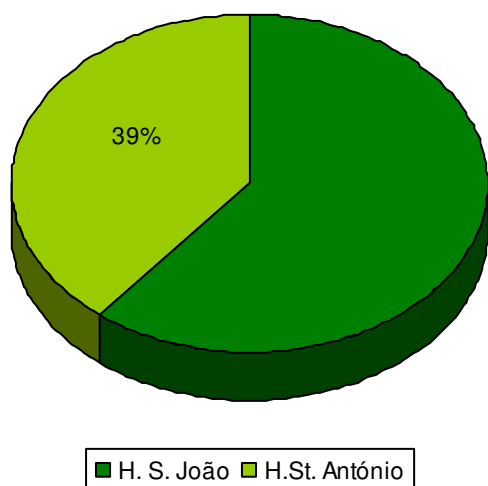
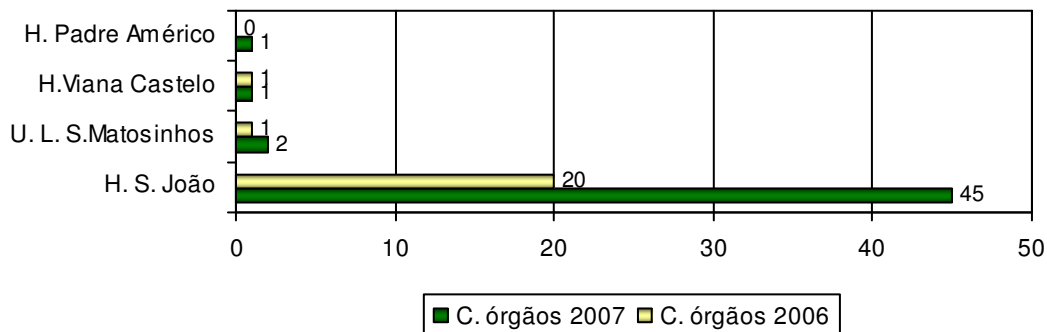
2. Distribuição das colheitas de dador cadáver por Hospital e por Gabinete

Zona Norte

GCCOT H. Santo António



GCCOT H. São João

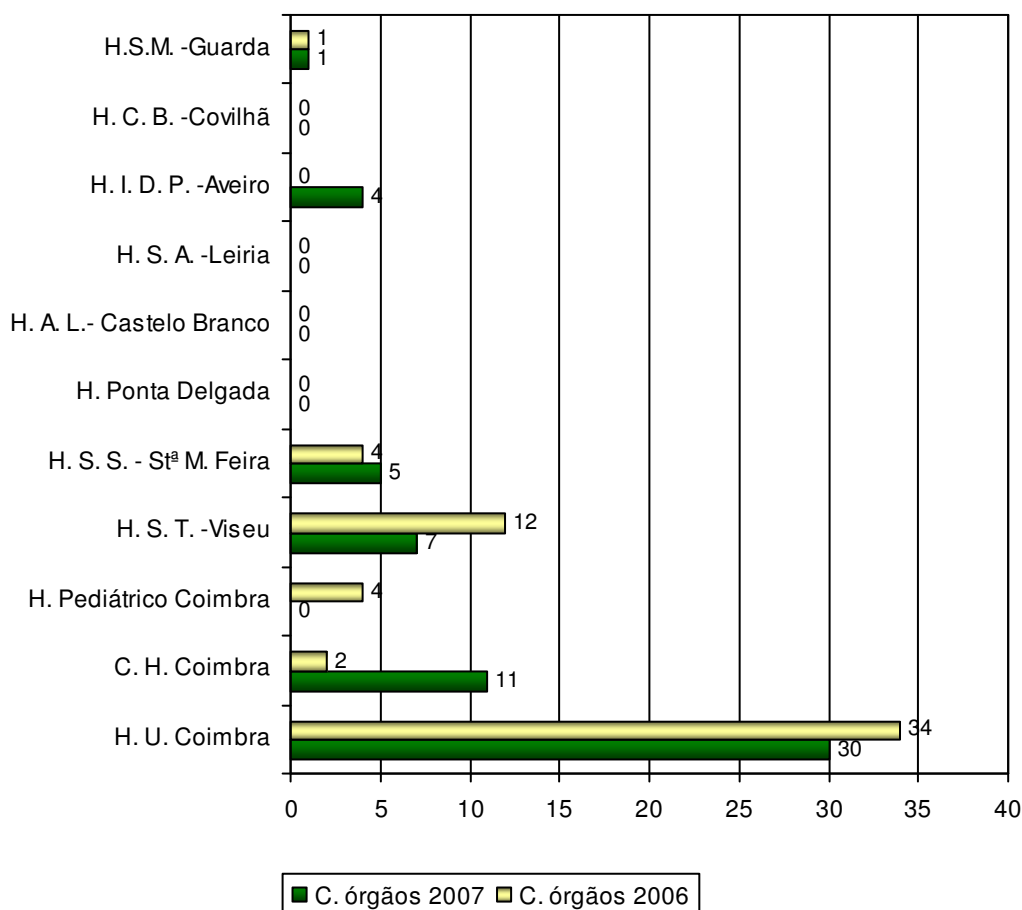


Nº de Habitantes = 3.744.341

22.7 dadores/pmh

Zona Centro

GCCOT H. Universidade Coimbra

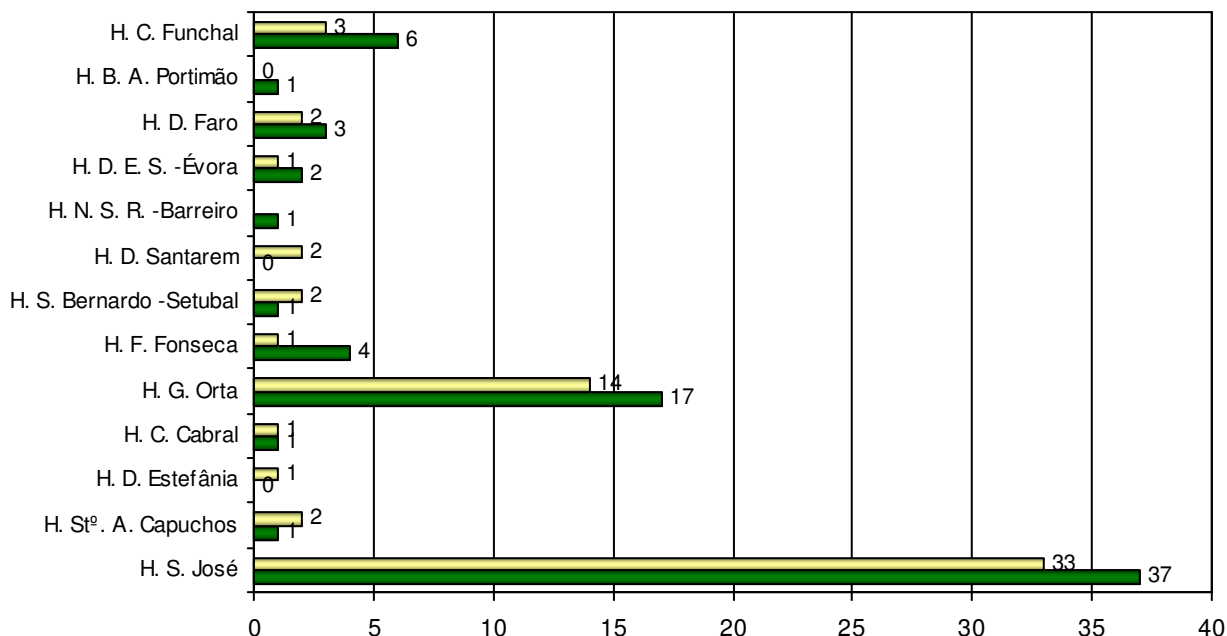


Nº de Habitantes: 2.185.891 + 243.018
Total = 2.428.909

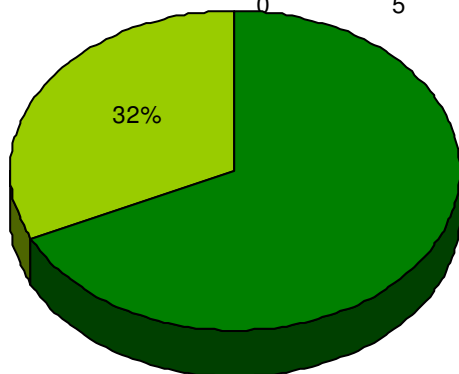
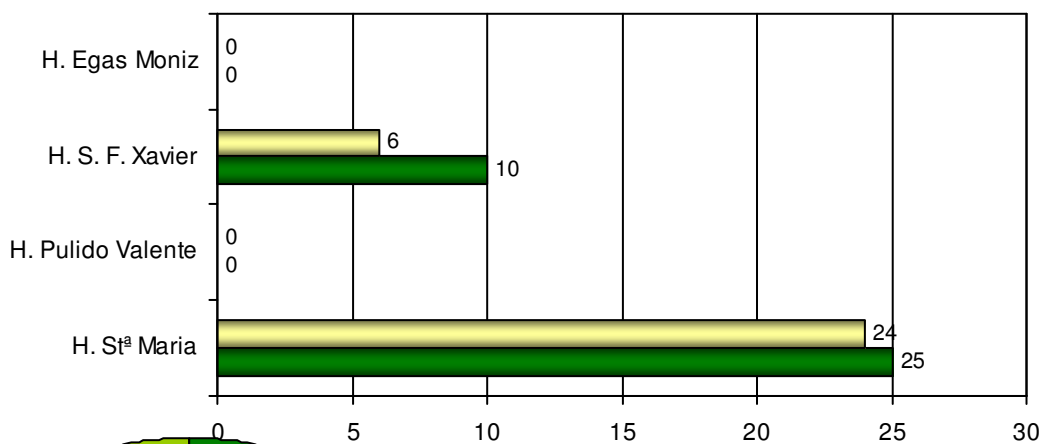
24.1 dadores/pmh

Zona Sul

GCCOT H. S. José



GCCOT H. Santa Maria



■ C.órgãos 2007 ■ C.órgãos 2006

Nº de Habitantes: 4.180.039 + 245.806

Total = **4.425.845**

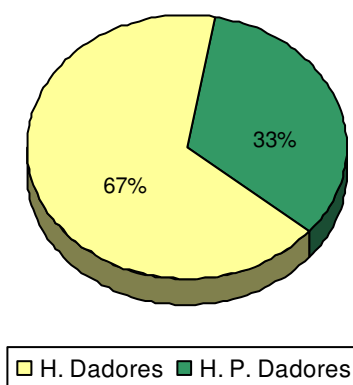
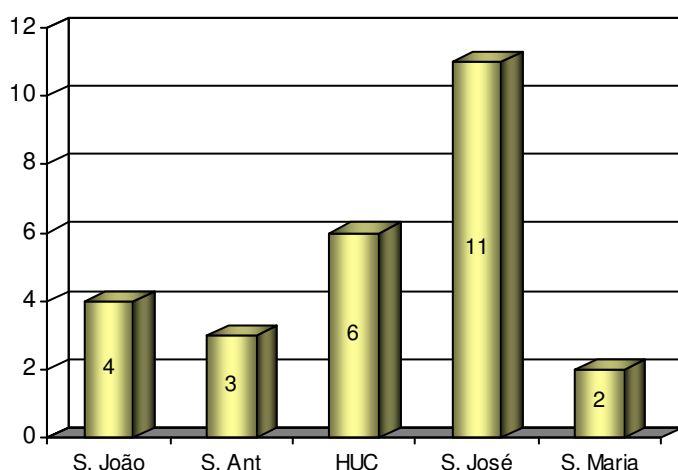
24.1 dadores/pmh

■ H. S. José ■ H. Stª Maria

3. Caracterização dos gabinetes e rede de referência

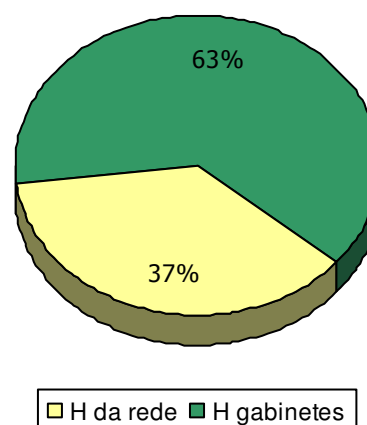
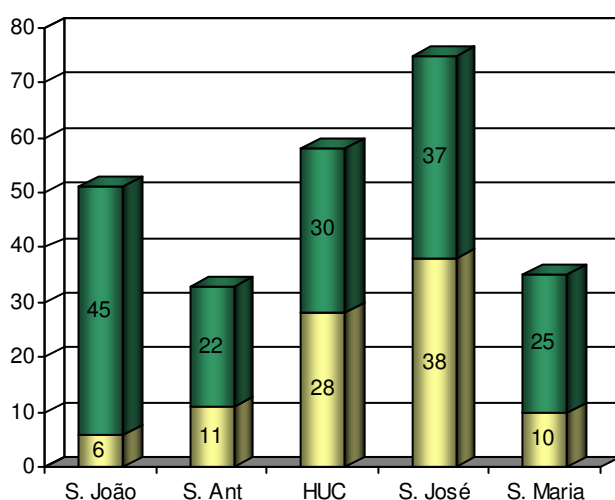
Nº de Hospitais dadores

39 Hospitais autorizados a colher



Da análise dos gráficos é possível avaliar a capacidade de crescimento da colheita de órgãos uma vez que só 67% dos hospitais dadores colheram órgãos em 2007

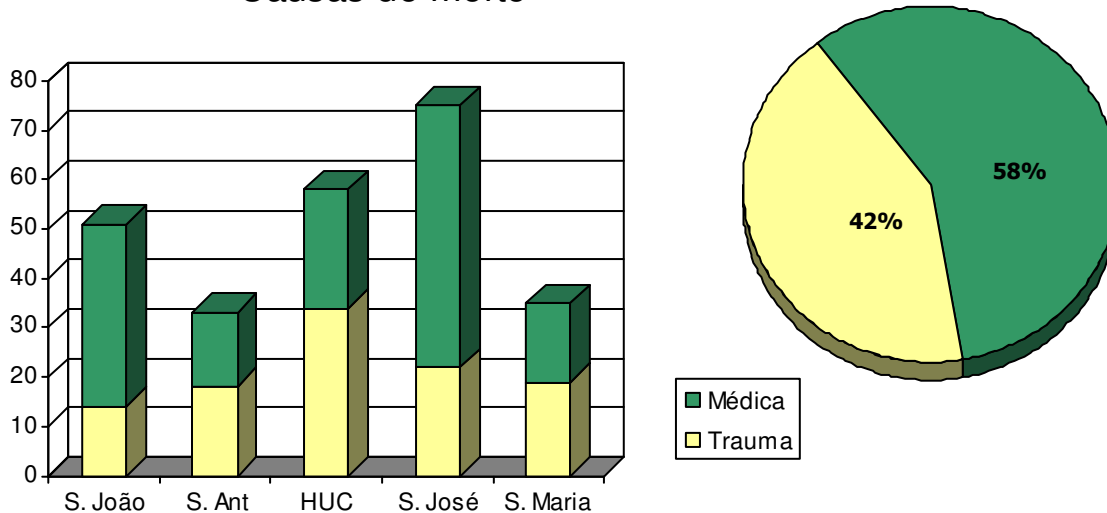
Localização da Colheita



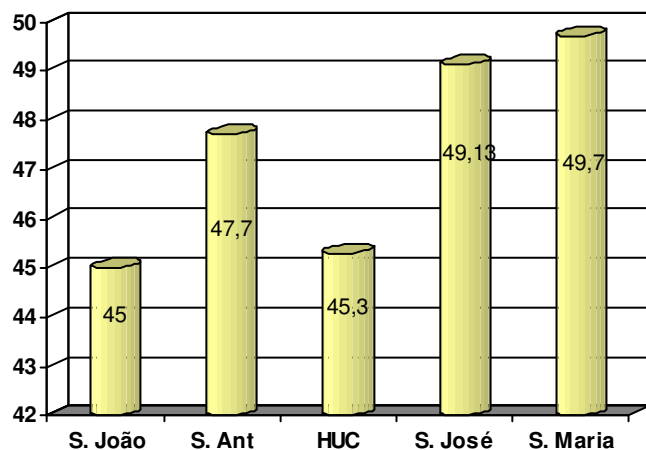
A colheita é efectuada maioritariamente nos 5 grandes Hospitais centrais com Gabinetes de Coordenação embora 37% dos órgãos já sejam colhidos nos Hospitais afectos a cada GCCOT.

4. Caracterização do dador cadáver em 2007

Causas de morte

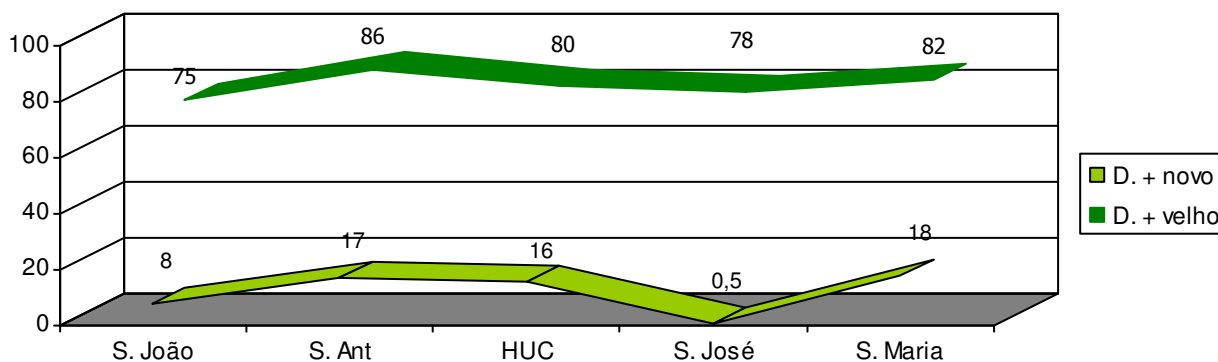


Idade média

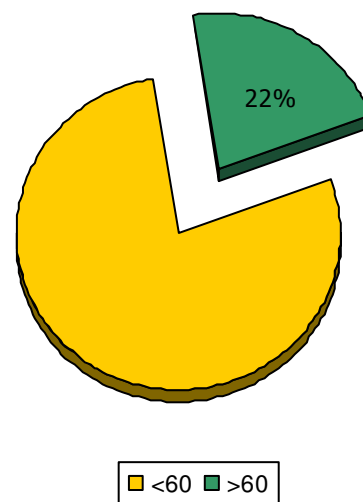
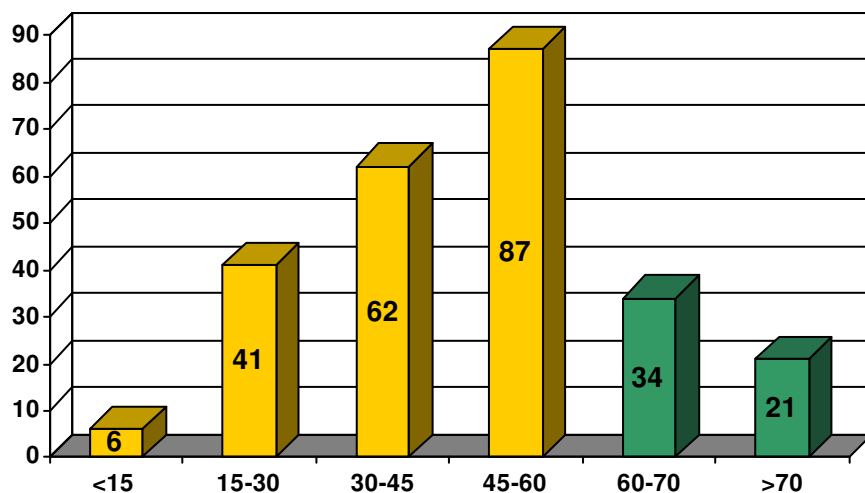


Idade média nacional = 47,36

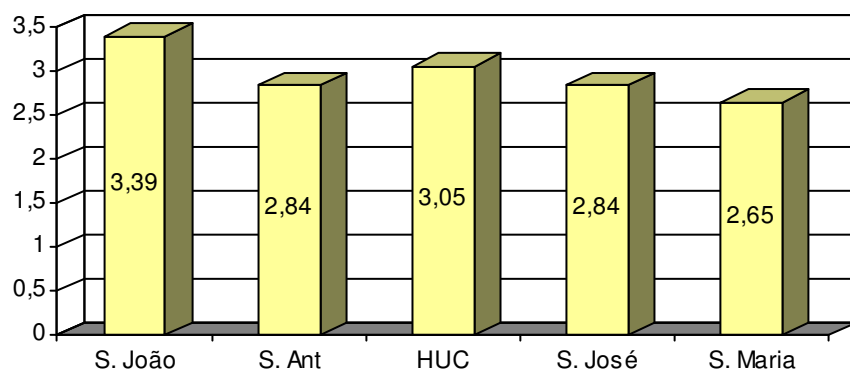
Idades extremas



Grupos Etários

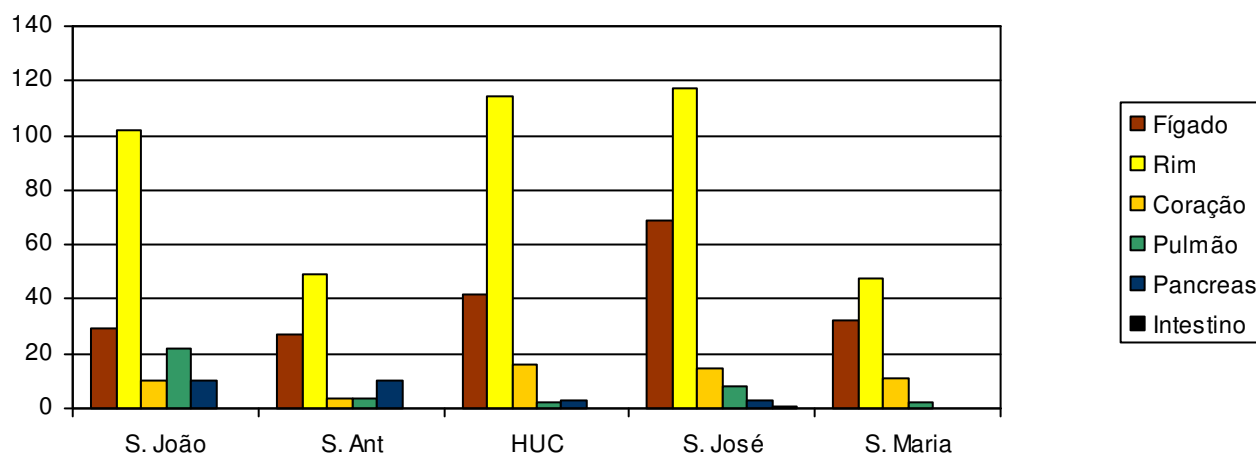


Nº órgãos/dador

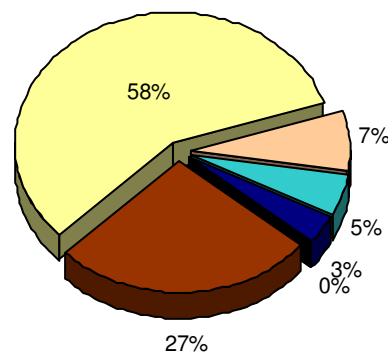
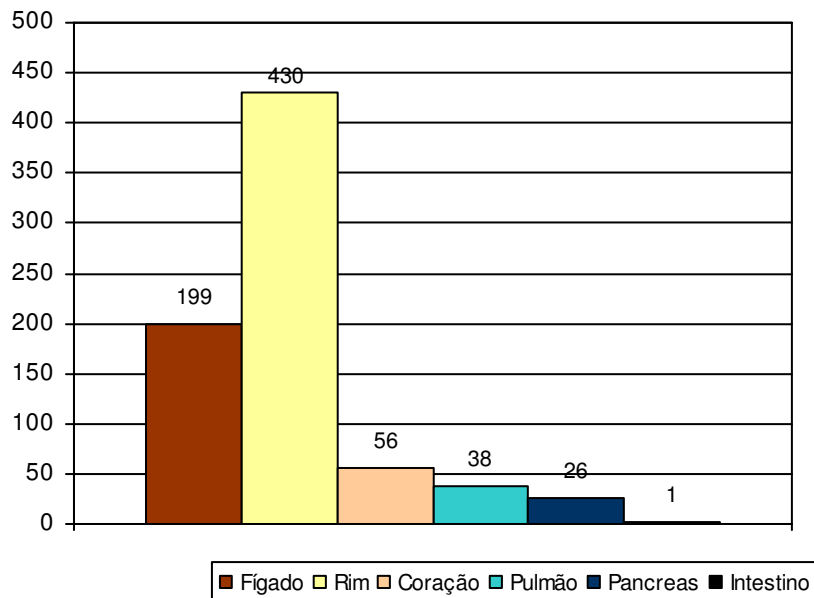


3.04 Órgãos /dador

Órgãos colhidos dador cadáver

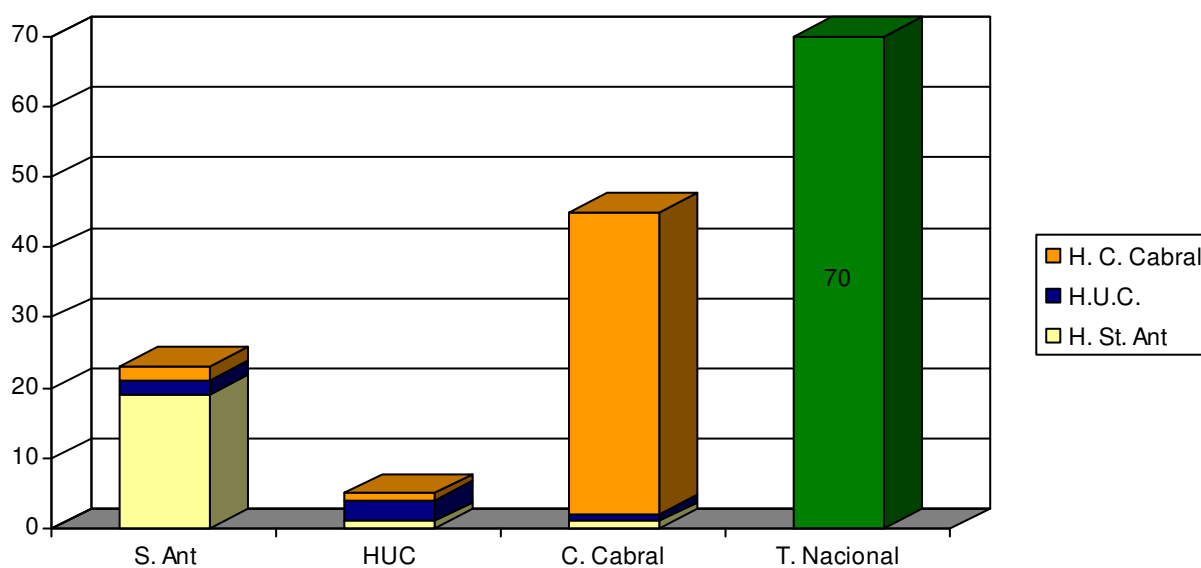


Órgãos colhidos dador cadáver - 2007



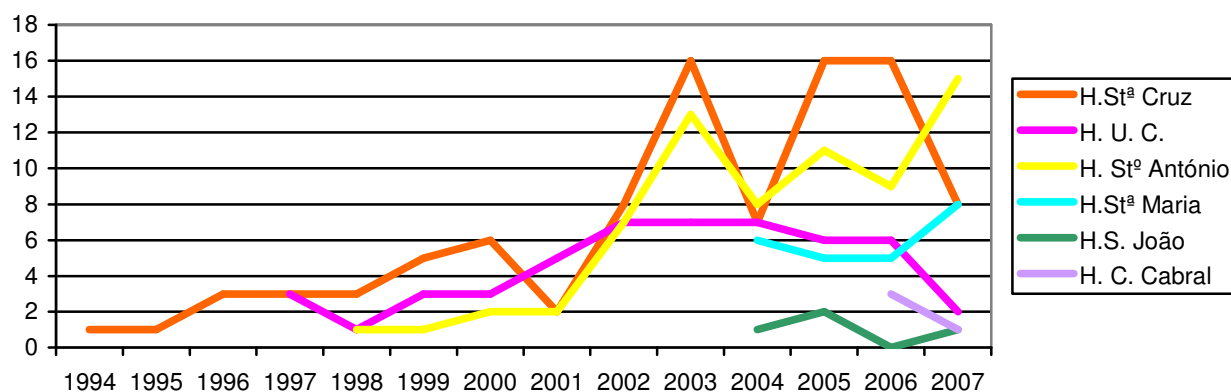
5. Dador fígado resíduo cirúrgico

Origem fígado transplante dominó

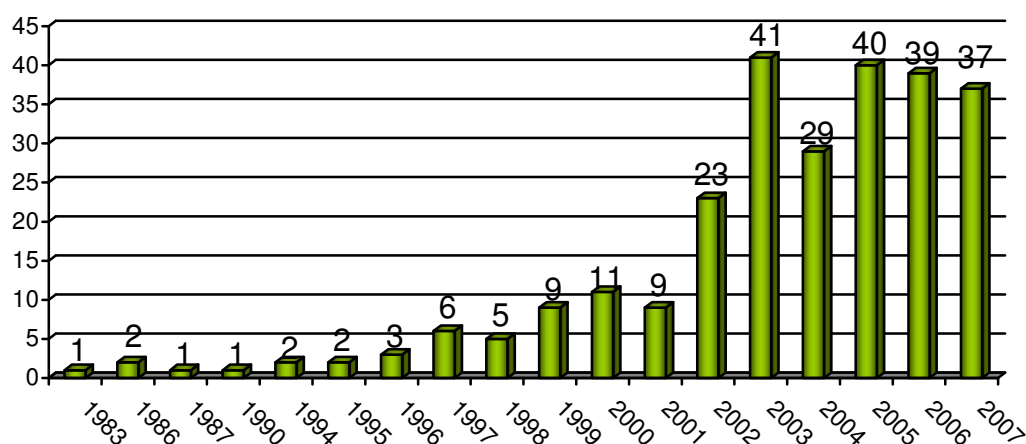


6. Dador vivo de rim

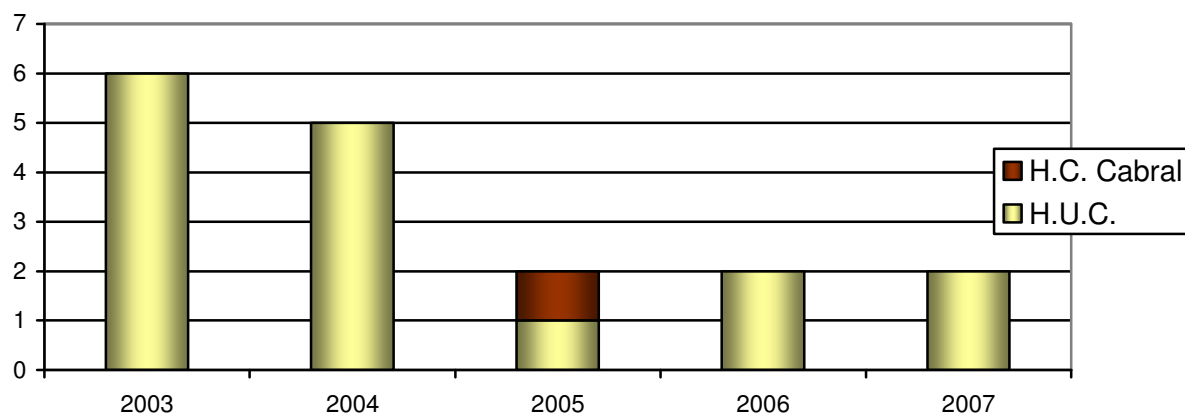
Programas de Tx Dador vivo de rim



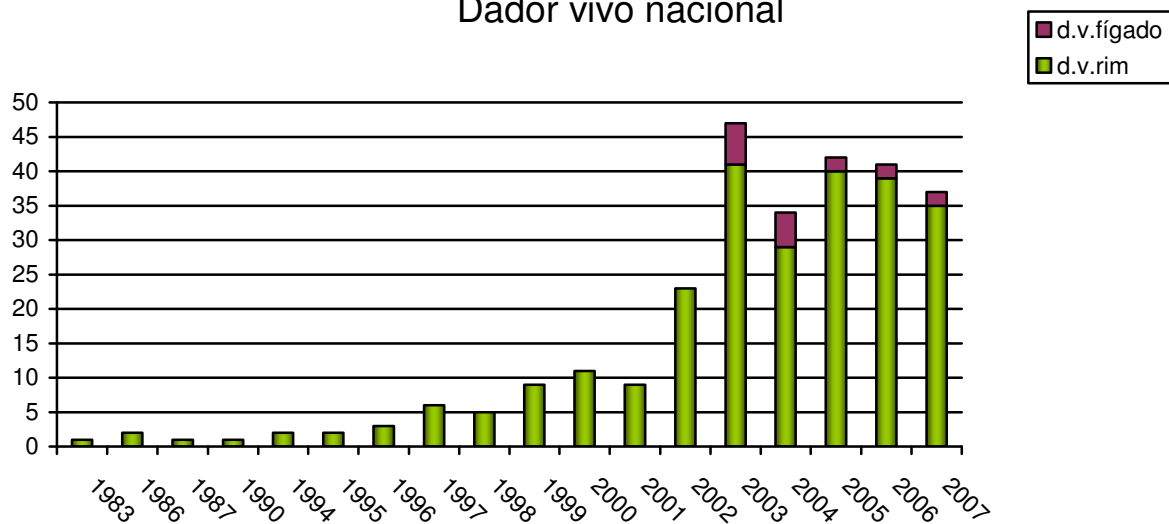
Dador vivo de rim



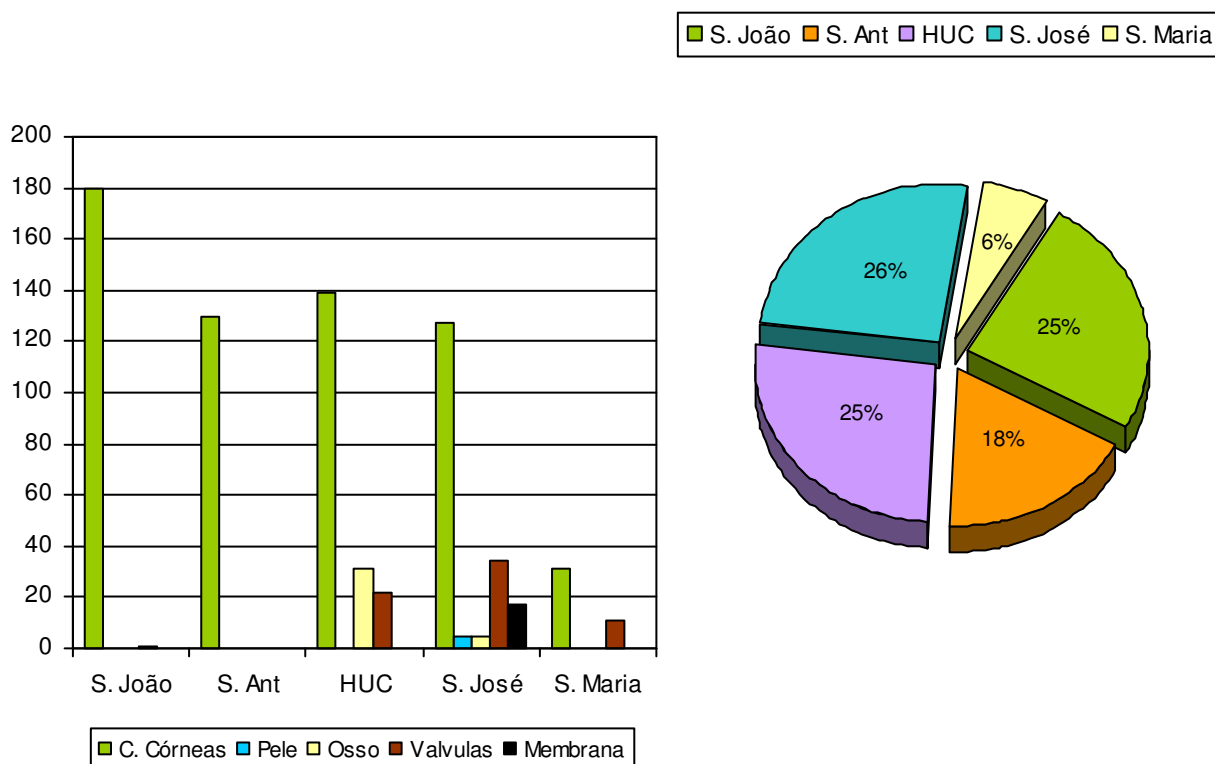
7. Dador vivo de fígado



Dador vivo nacional



8. Colheita de tecidos por Gabinete



9. Órgãos não atribuídos em Portugal

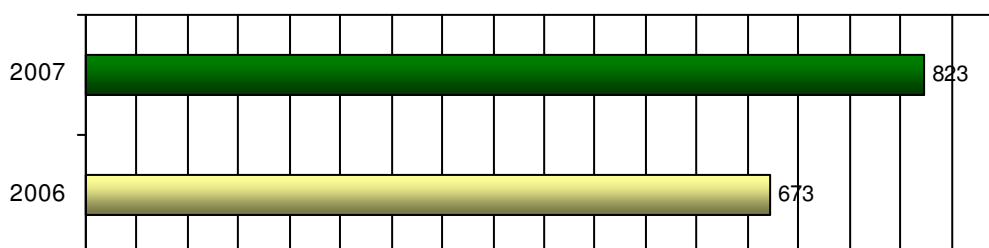
No ano de 2007 foram dados com bons para transplantação alguns órgãos para os quais não foi possível encontrar receptor no nosso país.

Estes órgãos foram oferecidos a Espanha, país cuja proximidade permite tempos de isquémia curtos e foram transplantados pelas equipas de transplantação espanholas em receptores compatíveis. Alguns destes receptores, oito, foram doentes portugueses que se encontravam em lista de espera para transplantação pulmonar no país vizinho.

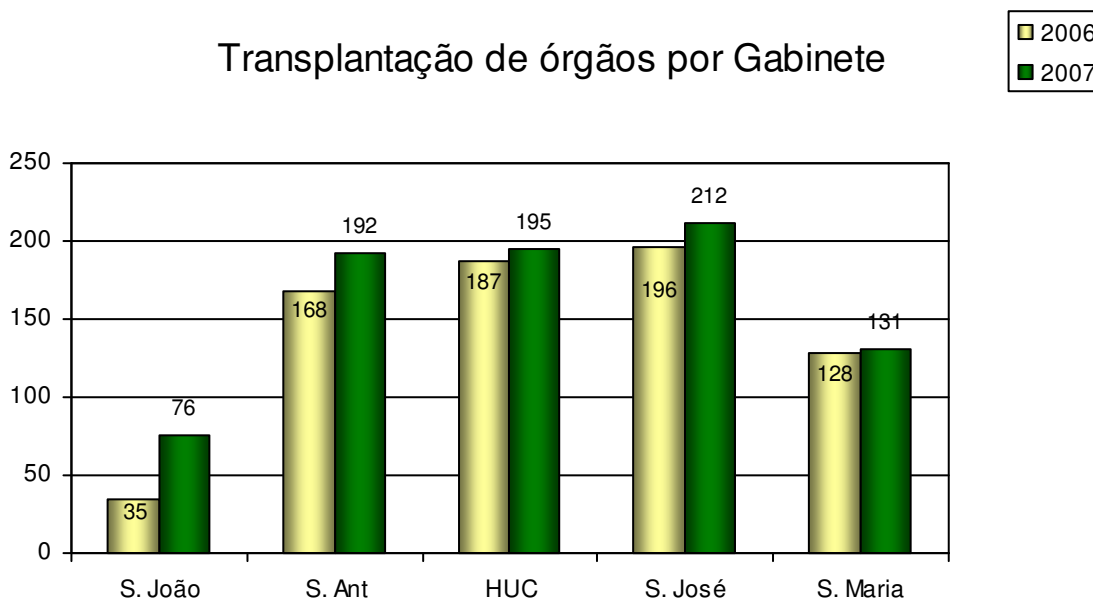
AUTORIDADE PARA OS SERVIÇOS DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO							
Ofertas á ONT 2007							
Data colheita	GCCOT	Hospital Dador	Órgãos	Destino	Transplante	Receptor	
11-02-2007	S. João	S. João	Pulmão 1	Juan Canalejo Corunha	Unipulmonar		
14-02-2007	S. António	S. António	Pulmão 2	Puertas de Hierro Madrid	Bipulmonar		
08-03-2007	S. João	S. João	Pulmão	não transplantado			
29-03-2007	S. João	S. João	Pulmão	pulmão não aceite			
08-04-2007	S. João	S. João	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar		
			Coração	Universitário Valladolid	Coração		
14-04-2007	S. José	Curry Cabral	Fígado	H. Clínico Barcelona	Fígado		
15-04-2007	S. José	S. José-Lisboa	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar		
08-05-2007	S. João	S. João	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar		
09-05-2007	HUC	Stª M. Feira	Pulmão 2	M. Valdecilla Santander	Bipulmonar		
08-06-2007	S. João	S. João	Pulmão 1	Juan Canalejo Corunha	Unipulmonar	Fibrose Pulmonar	60 anos
			Coração	Juan Canalejo Corunha	Coração	MIDI	70 anos
			Fígado	Juan Canalejo Corunha	Fígado	Cirrose V.B	40 anos
12-07-2007	S. João	S. João	Pulmão 1	Juan Canalejo Corunha	Unipulmonar	Enf. Pulmonar	57 anos
			Pulmão 1	Juan Canalejo Corunha	Unipulmonar	Enf. Pulmonar	58 anos
20-07-2007	S. José	Garcia Orta	Fígado	H. U. La Fé Valencia	Fígado		
29-07-2007	S. José	Garcia Orta	Pulmão	Não Colhido por falta segurança dos meios aéreos			
06-08-2007	S. João	S. João	Fígado	Ramon Y Cajal Madrid	Fígado	C.Criptogenica	60 anos
			Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar	Bronquiectasias	64 anos
09-08-2007	S. João	Vale do Sousa	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar	Sarcoidose	46 anos
11-08-2007	S. João	Vale do Sousa	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar	EPOC	57 anos
			Coração	Central de Asturias	Coração	MIIS	48 anos
13-09-2007	S. José	S. José-Lisboa	Fígado	Vall de Hebron	Fígado	C VHC	66 anos
02-10-2007	S. João	H. Paredes	Pulmão	Juan Canalejo Corunha	Unipulmonar	Fibrose Pulmonar	62 anos
30-10-2007	S. José	H. Funchal	Intestino	La Paz Infantil			
			Fígado	La Paz Infantil	Fígado-intestino	S. Intestino curto	1,5 anos
31-10-2007	S. João	S. João	Coração	R.Sofia, Cordoba	Coração	Cardiopatía dilatada	16 anos
			Pulmão 2	La Fé, Valencia	Bipulmonar	Fibrose Quística	10 anos
11-11-2007	S. João	S. João	Pulmão 2	Juan Canalejo Corunha	Bipulmonar	enfizema pulmonar	35 anos
16-12-2007	St. António	H. Braga	Pulmão 2	Puertas de Hierro Madrid	Bipulmonar	Fibrose Pulmonar	22 anos
25-12-2007	S. José	S. José-Lisboa	Fígado	Vall de Hebron	Fígado	Cirrose VHC	58 anos
Total = 23 ofertas			39	27			

**ACTIVIDADE DE TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS,
TECIDOS E CÉLULAS
2007
(dados estatísticos)**

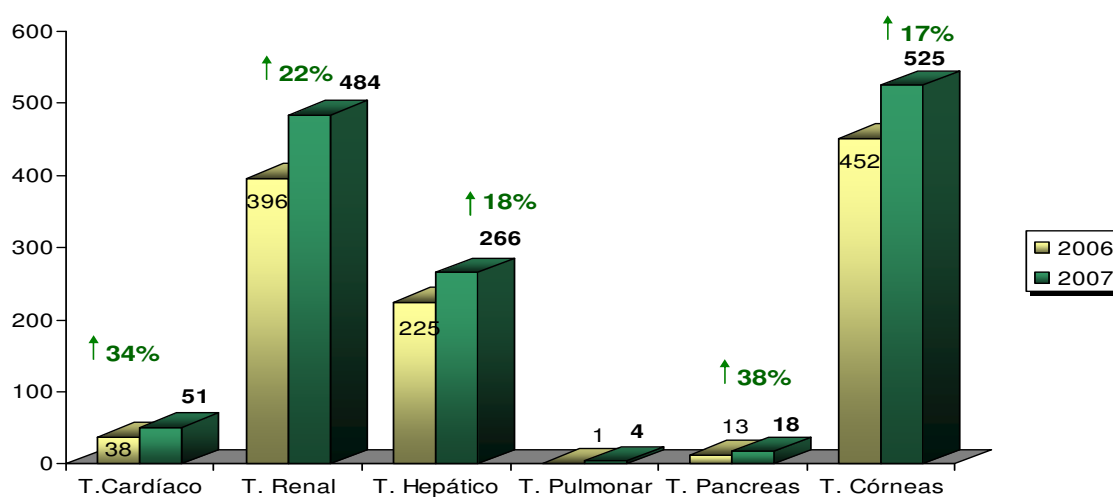
1. Actividade de transplantação órgãos, dados nacional



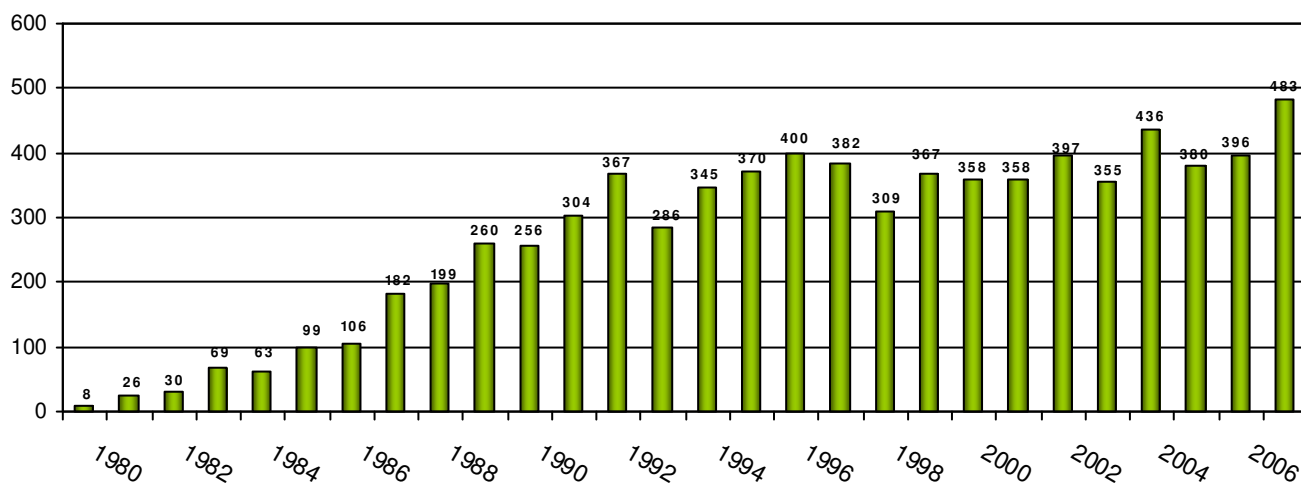
Transplantação de órgãos por Gabinete



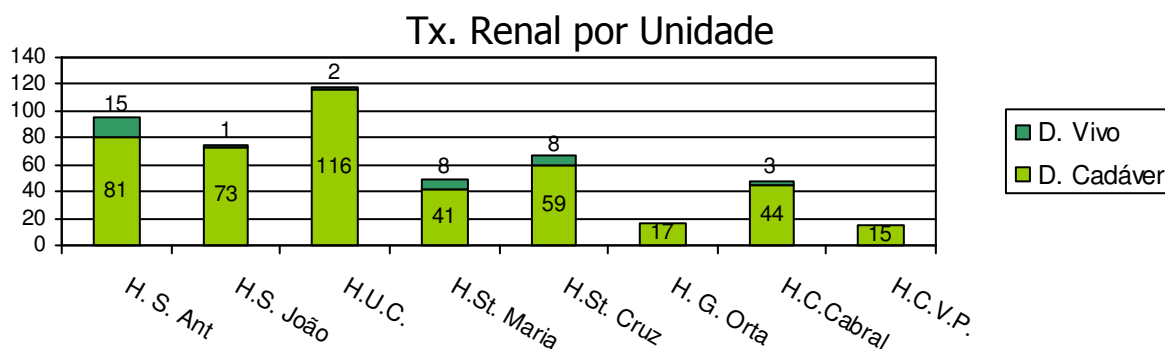
Actividade de transplantação por órgão



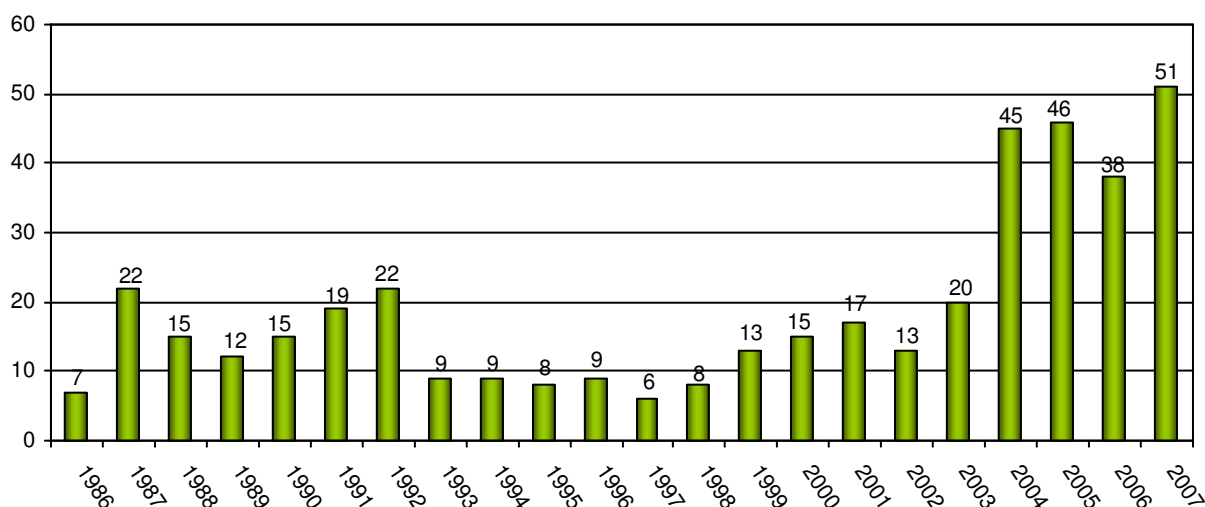
2. Transplantação renal



TOTAL DE TRANSPLANTES RENAIIS ATÉ 2007 = 7612

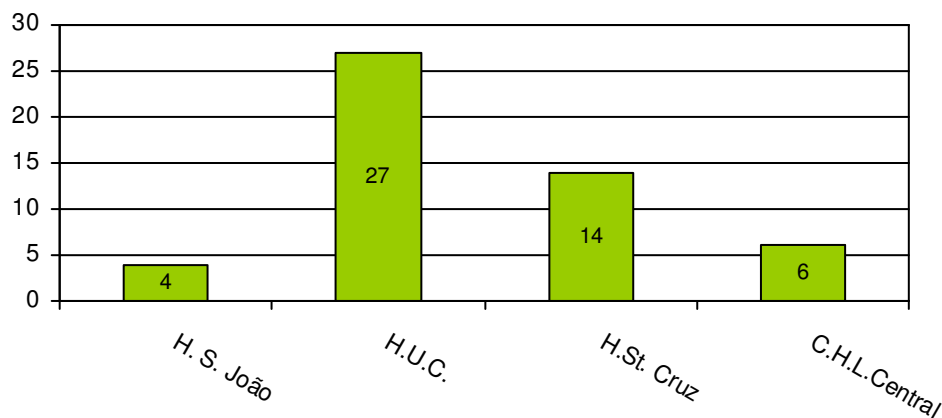


3. Transplantação cardíaca

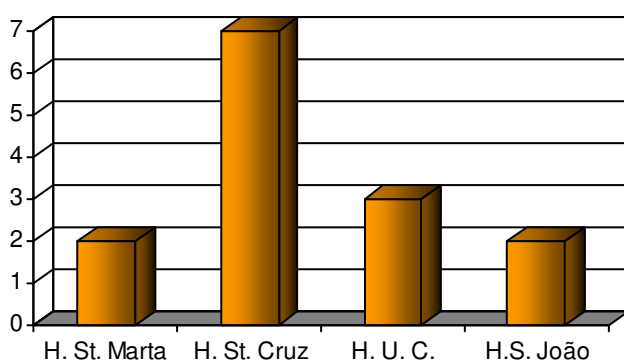


TOTAL DE TRANSPLANTES CARDIACOS ATÉ 2007 = 419

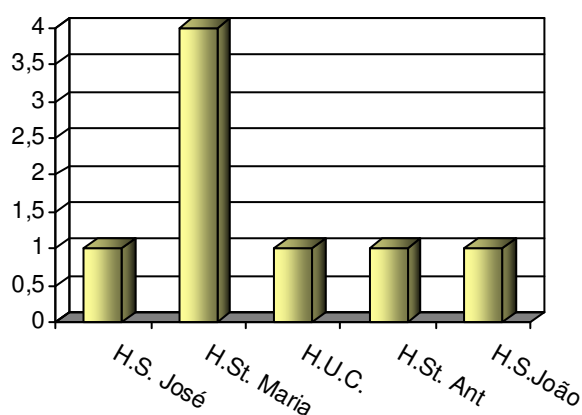
Tx. cardíaco por Unidade



Urgencias nacionais

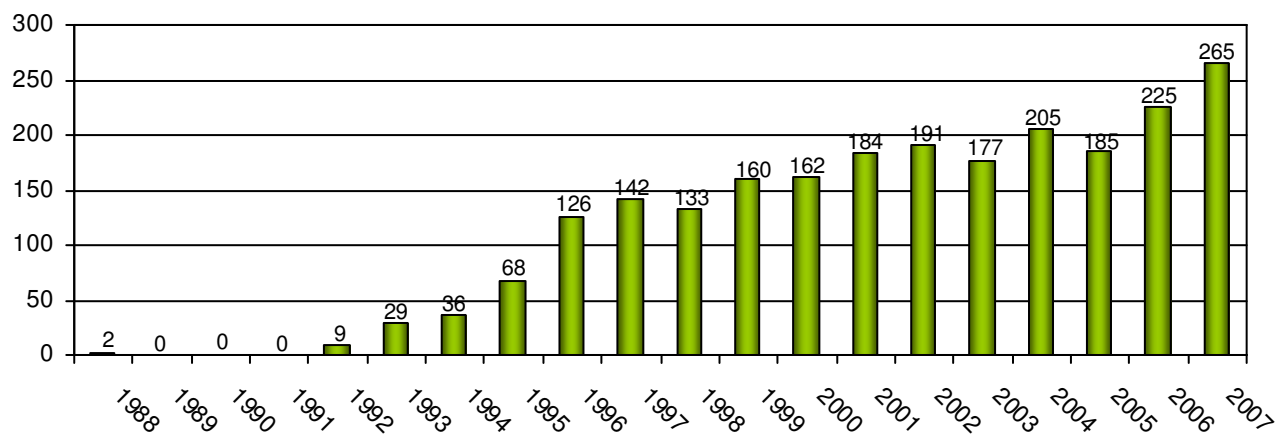


Respostas a pedidos nacionais de coração



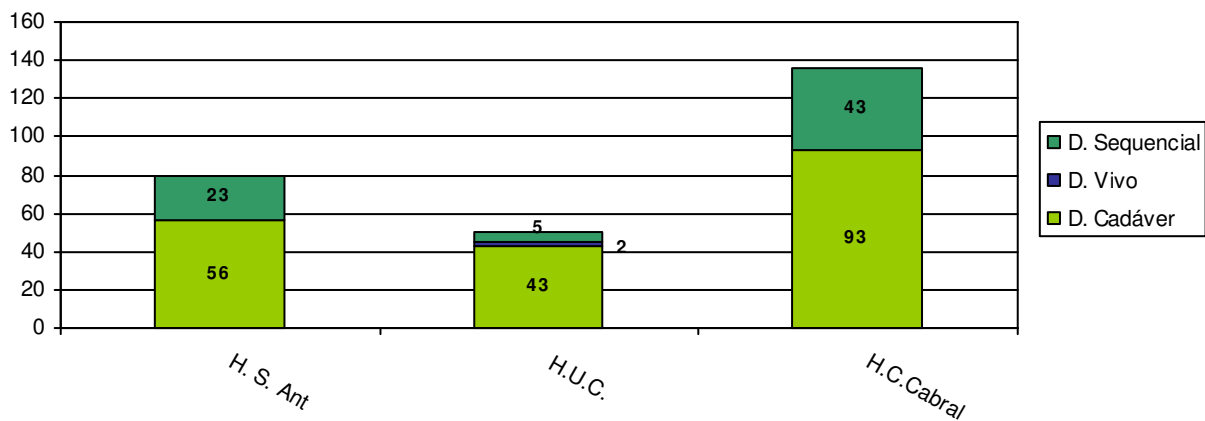
Faleceram 3 doentes em pedido nacional super urgente

4. Transplantação hepática

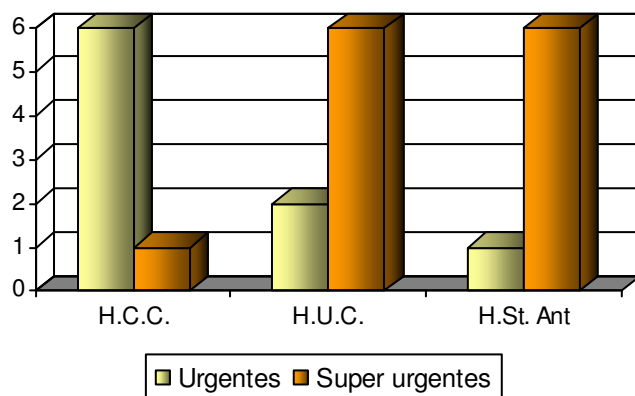


TOTAL DE TRANSPLANTES HEPÁTICOS ATÉ 2007 = 2299

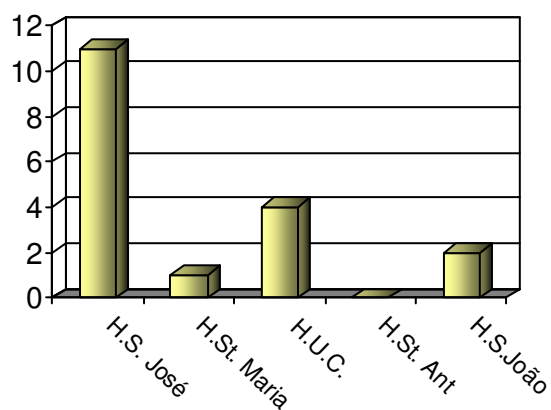
Tx. Hepático por Unidade



Urgencias Nacionais

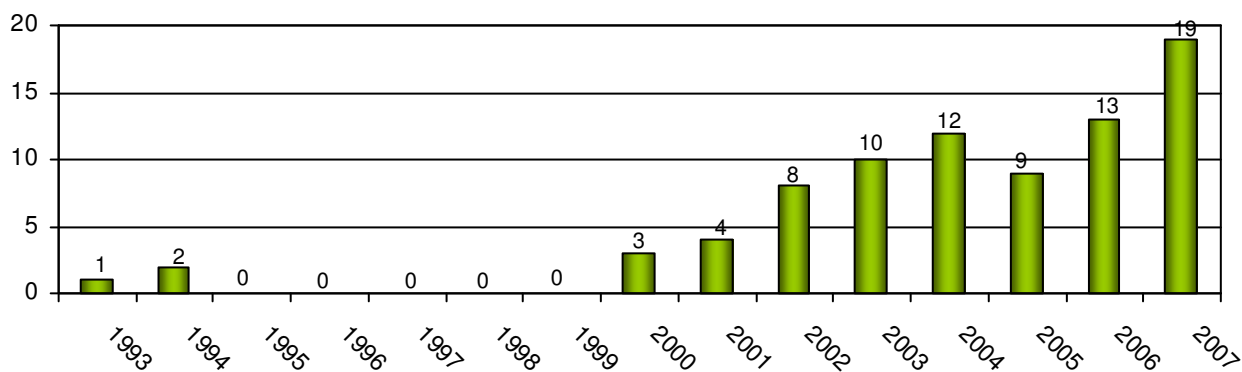


Respostas a urg. de Fígado



Faleceu um doente em pedido nacional super urgente

5. Transplantação pancreática

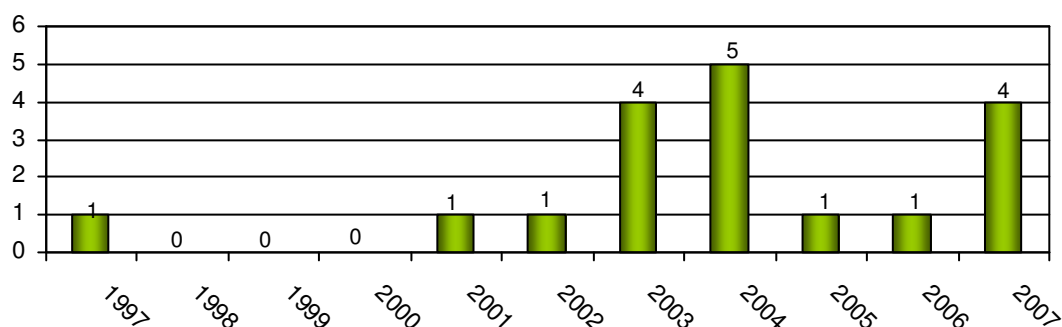


TOTAL DE TRANSPLANTES PANCREÁTICOS ATÉ 2007 = 81

Actividade do Centro de transplantação pancreática do Hospital Geral de Santo António em 2007= 18 transplantes reno-pancreáticos.

H Curry Cabral = 1 transplante reno-pancreático

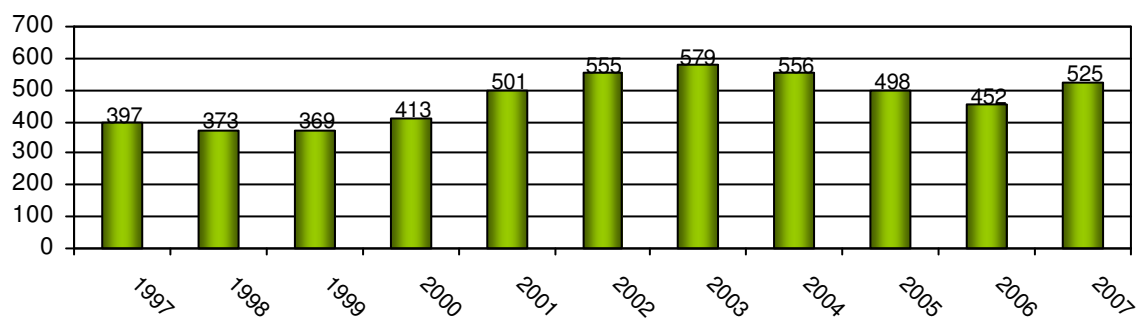
6. Transplantação pulmonar



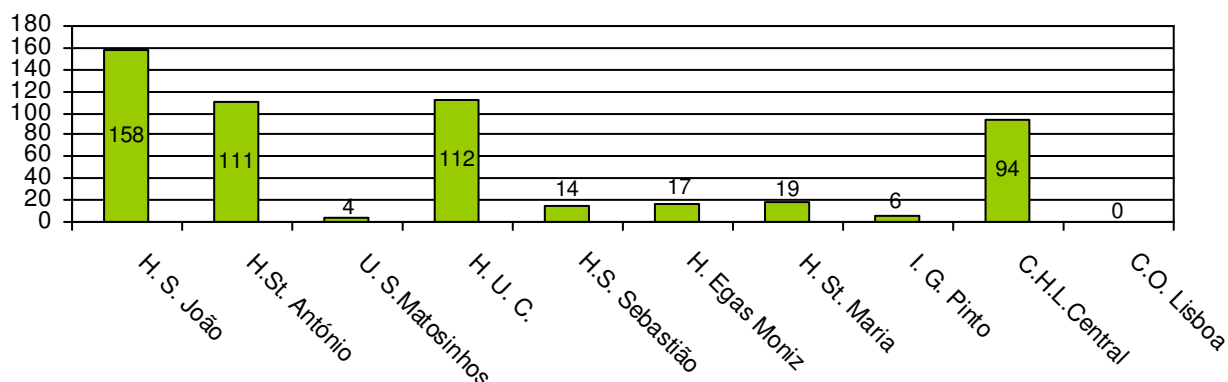
TRANSPLANTES PULMONARES ATÉ 2007 = 18

Em 2007 a Unidade de Transplantação pulmonar do Centro Hospital de Lisboa Central, EPE (H. de Santa Marta efectuou 4 transplantes bipulmonares.

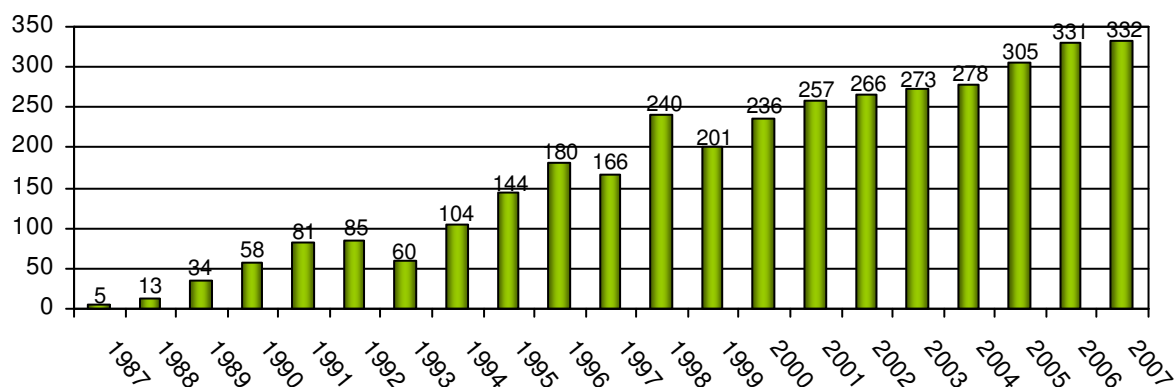
7. Transplantação de córneas



TRANSPLANTES Córnea DE 1997 ATÉ 2007 =5212

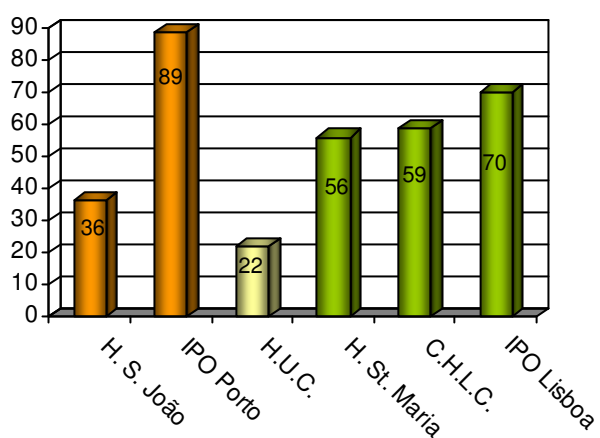


8. Transplantação hematopoiética

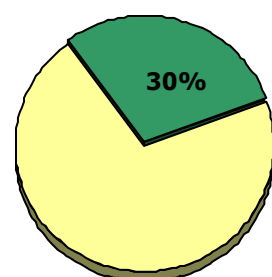


TRANSPLANTES HEMATOPOIÉTICOS ATÉ 2007 = 3649

Tx Hematopoiética em 2007

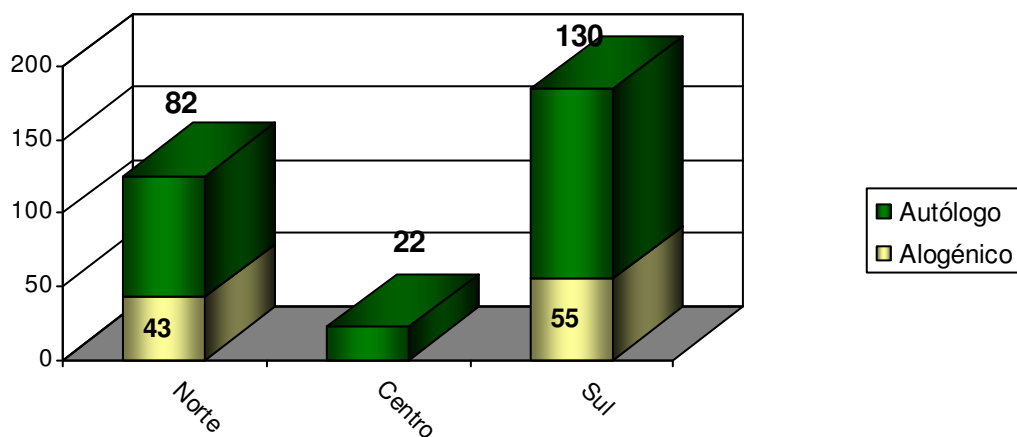


Tipo de Transplante

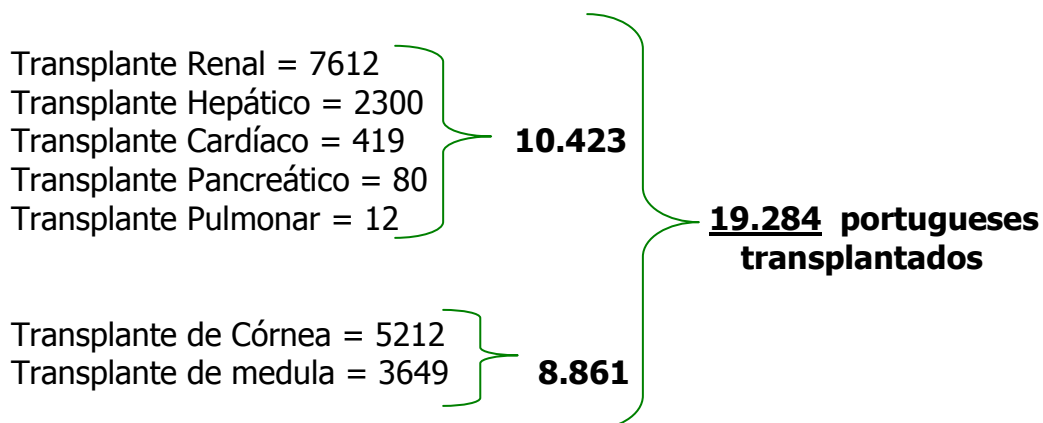


■ Autólogo ■ Alogénico

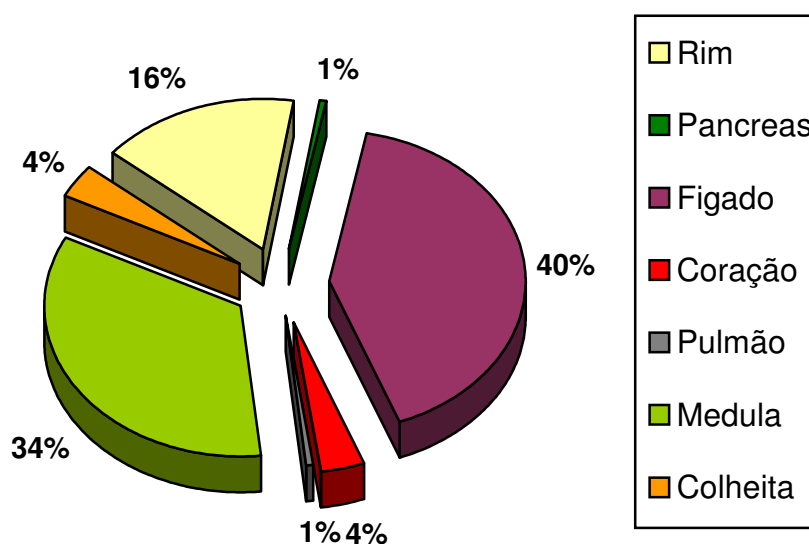
Tx Hematopoiética em 2007



9. Avaliação global da actividade de transplantação até 2007



10. Apoio financeiro directo à actividade de colheita e transplantação



No ano de 2007 foram atribuídos directamente aos hospitais com Gabinetes e Centros de Transplante, incentivos no montante de € 38 413 499, 00 com a distribuição que ilustramos no gráfico.

Comentário

Houve em 2007, relativamente ao ano de 2006, um aumento do número de colheitas e também do número de órgãos e tecidos colhidos e transplantados.

O número de dadores por milhão de habitantes cresceu de 19 para 23,9, modificando uma tendência negativa de 22,2 em 2004 para 19 em 2006.

Relativamente às causas de morte dos dadores, aumentam as causas médicas relativamente ao trauma, como de resto em todo o mundo. Aumenta também, naturalmente, a idade média dos dadores, que se cifrou em 47,36 anos, com os extremos de 6 meses e 86 anos.

Dos dadores de órgãos, 20% tinham idade superior a 60 anos, ainda assim menos do que noutros países europeus onde mais de 40% excedem esta idade.

Foi colhida uma média de 3,04 órgãos por dador. A colheita múltiorgãos é feita por regra, desde que não exista no dador contra-indicação.

O número de transplantes com rim de dador vivo decresceu de 39 em 2006 para 36 em 2007.

O total de dadores / receptores com Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF) para transplante sequencial ou “dominó” atingiu em 2007 o total de 70, mais do que em qualquer outro país do mundo, devido à particular incidência desta doença em Portugal.

Houve também um aumento da colheita de tecidos, nomeadamente de córnea na maior parte dos Gabinetes.

A oferta de órgãos para Espanha, quando estes não puderam ser transplantados em Portugal, merece uma referência de particular apreço. Houve efectivamente um estreitamento das relações profissionais no campo da transplantação mediada pelas respectivas organizações nacionais, ONT e ASST, com benefício para os doentes espanhóis e portugueses.

Da mesma maneira que aumentaram os índices de colheita de tecidos e órgãos, também o número de transplantes, lógica e consequentemente, aumentou em 2007 relativamente a 2006. O transplante de órgãos subiu de 673 para 823.

Órgão por órgão: o rim de subiu de 396 para 483, o coração de 38 para 51, o fígado de 225 para 265 e o pâncreas de 13 para 19.

O transplante pulmonar manteve-se contudo em cifras que não satisfazem as necessidades nacionais, e é no momento objecto dum programa específico de acção conduzido pelo próprio Gabinete do Ministério da Saúde.

O transplante de córnea aumentou também de 452 para 525.

O transplante de medula manteve-se num nível significativo (332) com apenas mais um doente transplantado do que em 2006.

Não podemos considerar os ganhos de 2007 como garantia absoluta duma futura evolução crescente para os números que pensamos poder atingir, exigindo esta actividade da parte de todos os profissionais, dos hospitais envolvidos e das instâncias políticas insistência e persistência.

A nomeação dos coordenadores hospitalares de doação, e a aceitação do conceito realista do “burnt-out coordinator” pela análise da curva ascendente ou descendente dos números, produzirão seguramente os efeitos positivos que desejamos.

Convidamos que visite o “site” da ASST, www.asst.min-saude.pt, onde pode ser encontrada outra informação de interesse, bem como este mesmo relatório, que a partir dali pode imprimir-se.

A quem puder interessar tem à disposição o E-mail da ASST, que é o seguinte:
asst@asst.min-saude.pt

